

Possibilidades de integração entre a fonoaudiologia e a nutrição com base em produções nacionais

Possibilities of integration between speech therapy and nutrition based on national productions

Posibilidades de integración entre la terapia del lenguaje y la nutrición a partir de las producciones nacionales

Déborah Rangel da Silva Perez* 

Gabriel Carramaschi* 

Gustavo Hideo Miamoto* 

Lucas Marini Gonçalves* 

Edinalva Neves Nascimento* 

Resumo

Introdução: A atuação interdisciplinar entre a fonoaudiologia e a nutrição colabora para um atendimento mais integral entre os usuários da saúde, fato que demonstra a importância de pesquisar suas correlações. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar se existe integração entre a atuação do fonoaudiólogo e do nutricionista, identificando as publicações existentes, as especialidades contempladas, bem como a atuação dos profissionais nos diferentes ciclos de vida e níveis de atenção à saúde. **Metodologia:** Foram analisados 3.551 artigos eletrônicos disponíveis eletronicamente dos periódicos CODAS, CEFAC, Distúrbios da Comunicação e Audiology Communication Research, entre os anos de 2013 e 2022, por meio de um Protocolo de Classificação de Artigos. **Resultados:** Dentre as publicações analisadas, 274 (7,7%) integram a Fonoaudiologia e a Nutrição, especialmente na Especialidade da Motricidade Orofacial (n=124; 26,9%), no Ciclo Vital Infantil (n=132; 43%) e no Nível de Atenção Secundário (n=97; 35,4%). **Conclusão:** Concluiu-se que existe interface entre as duas profissões, porém,

* Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

DRSP, GC, GHM, LMG: Concepção do estudo, Metodologia, Coleta de Dados, Esboço do Artigo.

ENN: Concepção do estudo, Metodologia, Revisão Crítica, Orientação.

E-mail para correspondência: Déborah Rangel da Silva Perez - deborahrangell@gmail.com

Recebido: 28/12/2022

Aprovado: 16/08/2023

ainda é necessário fortalecer a atuação nos diferentes ciclos de vida. Além disso, incentivar a prática profissional em outros níveis de atenção, especialmente na primária, para prevenção dos distúrbios alimentares e promoção da alimentação saudável entre usuários do sistema de saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Política Nutricional; Sistema Estomatognático; Estágios do Ciclo de Vida; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Introduction: Interdisciplinary performance between speech therapy and nutrition contributes to a more integral care among health users, a fact that demonstrates the importance of researching their correlations. **Objective:** The purpose of this study was to verify if there is integration between the performance of the speech therapist and nutritionist, identifying the existing publications, the specialities contemplated, as well the performance of professionals in different life cycles and levels of health care. **Methods:** 3.551 electronic articles were analyzed, in the electronic journals CODAS, CEFAC, Distúrbios da Comunicação and Audiology Communication Research, between the years 2013 and 2022, through an Article Classification Protocol. **Results:** Among the analyzed publications, 274 (7,7%) integrate Speech Language and Hearing Sciences and Nutrition, especially in orofacial motricity (n=124; 26,9%), Children's Life Cycle (n=132; 43%), and secondary care level (n=97; 35,4%). **Conclusion:** it was concluded that there is an interface between the two professions, although it is still necessary to strengthen the performance in the different life cycles. Furthermore, to encourage professional practice at other levels of care, especially in the primary, to prevent nourishment disorders and promote healthy eating among users of the health system.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; Nutrition Policy; System Stomatognathic; Life Cycle Stages; Primary Health Care.

Resumen

Introducción: El rendimiento interdisciplinario entre la terapia del habla y la nutrición contribuye a una atención más integral entre los usuarios de la salud, un hecho que demuestra la importancia de investigar sus correlaciones. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue verificar si existe integración entre la terapia del habla y la nutricionista, identificando las publicaciones existentes, las especialidades contempladas, así como la actuación de los profesionales en diferentes ciclos de vida y niveles de atención a la salud. **Métodos:** Fueron analizados 3.551 artículos electrónicos, en las revistas electrónicas CODAS, CEFAC, Distúrbios da Comunicação y Audiology Communication Research, entre los años 2013 a 2022, a través de un Protocolo de Clasificación de Artículos. **Resultados:** Entre las publicaciones analizadas, 274 (7,7%) integran terapia del habla y Nutrición, especialmente en motricidad orofacial (n=124; 26,9%), Ciclo de Vida Infantil (n=132; 43%), y secundaria nivel asistencial (n=97; 35,4%). **Conclusiones:** Se concluyó que existe una interfaz entre las dos profesiones, aunque aún es necesario fortalecer el desempeño en los diferentes ciclos de vida. Además, incentivar la práctica profesional en otros niveles de atención, especialmente en el primario, para prevenir trastornos de la alimentación y promover la alimentación saludable entre los usuarios del sistema de salud.

Palabras clave: Fonoaudiología; Política Nutricional; Sistema Estomatognático; Estadios del Ciclo de Vida; Atención Primaria de Salud.

Introdução

A Constituição Federal do Brasil (CFB) defende a alimentação e a nutrição como direito social, adquirido por meio de condições básicas que previnem doenças e promovem saúde, fundamentais para o crescimento e desenvolvimento saudável do ser humano¹. A Lei Orgânica de Saúde (8080/1990)² incentiva a inclusão desta temática entre as políticas públicas de saúde, tanto no âmbito federal como estadual, além do municipal.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)³ corrobora com a necessidade de implementar esforços para promover uma alimentação saudável aos cidadãos em todos os ciclos de vida. Já a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil⁴ estimula o aleitamento materno desde o nascimento do bebê e a alimentação complementar adequada para quem tiver seis meses e mais.

O fonoaudiólogo é um profissional da saúde que trabalha com motricidade orofacial, assim, auxilia no manejo de crianças com dificuldades alimentares, bem como disfagia, sucção e mastigação. No incentivo ao aleitamento materno, este profissional contribui para o desenvolvimento eficaz do sistema estomatognático do bebê, com o movimento dos músculos mastigatórios e desenvolvimento da estrutura óssea, resultando em uma respiração eficaz, postura lingual e labial adequada e desenvolvimento da articulação temporomandibular (ATM)⁵.

Nos casos de Disfagia, o fonoaudiólogo atua na escolha da textura, consistência e tipo de alimento que será introduzido, pois com o envelhecimento há alterações significativas no sistema estomatognático que acometem a função de deglutição⁶. Na área da Nutrição é notória a importância e a necessidade de se promover uma alimentação saudável, promovendo a prevenção de deficiências de micronutrientes e doenças crônicas na população⁷.

Diante disso, parece existir uma proximidade teórica entre estas duas áreas do conhecimento, Fonoaudiologia e Nutrição, pois ambas as profissões atuam com conhecimentos sobre hábitos alimentares e nutricionais, alimentação saudável, motricidade orofacial, deglutição, entre outros. No entanto, questiona-se: qual a interface existente entre elas?

Assim, o objetivo deste estudo foi verificar se existe integração entre a atuação do fonoaudiólogo e do nutricionista, identificando as publicações

existentes, as especialidades contempladas, bem como a atuação dos profissionais nos diferentes ciclos de vida e níveis de atenção à saúde.

Método

Em relação aos objetivos propostos, instrumentos de coleta e análise de dados, trata-se, respectivamente, de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e de natureza quantitativa e qualitativa⁸. Ainda do ponto de vista metodológico, é uma pesquisa longitudinal e retrospectiva, uma vez que realiza a investigação ao longo do tempo, ou seja, a partir de registros do passado. Trabalho semelhante foi realizado quando caracterizaram as publicações periódicas entre Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional⁹ e Fonoaudiologia e Psicologia¹⁰.

Foram analisados 3.551 artigos eletrônicos completos indexados na Scientific Electronic Library (SCIELO) ou disponíveis diretamente no portal eletrônico do periódico. No momento da investigação estavam disponíveis eletronicamente quatro periódicos nacionais da área da Fonoaudiologia: CODAS, CEFAC, Distúrbios da Comunicação e Audiology Communication Research. Destaca-se que a Distúrbios da Comunicação não se encontrava indexada na Scientific Electronic Library (SCIELO) no momento da análise, mesmo assim ela foi considerada.

Para o estudo longitudinal retrospectivo considerou-se um período de nove anos, ou seja, entre os anos de 2013 e 2022. Foi estipulado um período até o primeiro semestre de 2022 porque não havia publicações posteriores que tinham sido finalizadas e iniciadas em 2013, pois alguns periódicos não possuíam publicações disponíveis anteriormente.

Durante o levantamento foi realizada a análise do título do trabalho, do resumo e do conteúdo do artigo. Buscou-se verificar a presença de informações nutricionais integradas à atuação fonoaudiológica. Essa análise foi realizada por quatro estudantes de um Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade Pública XXXX, sendo uma graduada em Nutrição, bem como uma docente da Disciplina de Saúde Coletiva, de 60 horas/aula, cuja Ementa tratava da inserção do fonoaudiólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) e suas áreas de atuações e conexões. Cada trabalho foi avaliado e categorizado individualmente, no entanto, nos casos de dúvidas, o material foi apresentado aos

demais membros do grupo até se estabelecer consenso entre os integrantes.

Com o intuito de organizar sistematicamente as informações, foi elaborado o “Instrumento de Classificação de Artigos” (APÊNDICE), adaptado de outro estudo¹⁰. Destaca-se que na formatação deste instrumento foram consideradas as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, as definições de ciclos vitais previstas no “Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)”¹¹ e no “Estatuto do Idoso”¹², bem como os Níveis de Atenção de Saúde definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS)¹³. As informações foram organizadas em gráficos e tabelas visando uma análise quantitativa e qualitativa.

Os periódicos analisados foram randomizados e nomeados por letras (A, B, C, D) de forma aleatória, por meio de instrumento online de sorteio, para preservar o anonimato. Esta técnica objetiva evitar uma investigação tendenciosa e/ou imparcial, conforme em Anexo.

Resultados

Foram analisadas 3551 publicações, no período de janeiro de 2013 a julho de 2022, das quais 274 (7,7%) estavam relacionando Fonoaudiologia à Nutrição. Dentre as publicações, houve um destaque para o periódico B, que apresentou um número maior de artigos (n= 119; 9,3%), conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1. Publicações nos periódicos analisados

Periódico científico	Publicações (n)	Fonoaudiologia e Nutrição (n)	Fonoaudiologia e Nutrição (%)
A	970	71	7,5%
B	1273	119	9,3%
C	777	40	5,1%
D	531	44	8,2%
Total	3551	274	7,7%

Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com os dados obtidos e apresentados na Tabela 2, a maior parte das publicações são os artigos originais (n= 205; 74,8%), seguido por estudo de caso (n= 26; 9,5%) e artigo de revisão (n= 25; 9,1%). As comunicações, resenhas e

cartas ao editor tiveram uma baixa quantidade no intervalo de tempo estudado. Houve um destaque para editorial, no qual não houve nenhum que apresentasse relação.

Tabela 2. Distribuição do tipo de trabalho publicado entre os anos de 2013 e 2022 correlacionando fonoaudiologia e nutrição

Tipo de artigo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Artigo original	22	28	18	27	20	21	18	17	15	19	205
Estudo de caso	3	3	6	2	1	2	2	3	3	1	26
Artigo de revisão	0	3	3	4	2	0	5	2	1	5	25
Comunicações	1	1	0	0	0	0	2	1	2	1	8
Resenhas	0	1	1	1	0	2	2	0	0	0	7
Carta ao Editor	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	3
Total	26	36	28	34	23	25	29	25	21	27	274

Fonte: Elaborada pelos autores

Dentre as especialidades apresentadas, destaca-se como maior quantidade a Motricidade Orofacial (n= 124; 26,9%), seguido por Disfagia (n= 87; 18,9%), Saúde Hospitalar (n=67; 14,6%) e Saúde Coletiva (n= 57; 12,4%) relacionadas com

a Nutrição. Enquanto Fluência (n= 5; 1,1%) e Fonoaudiologia do Trabalho (n= 2; 0,4%) tiveram números reduzidos, de acordo com a Figura 1. A Fonoaudiologia Forense não apresentou resultados, por isso não foi mencionada.

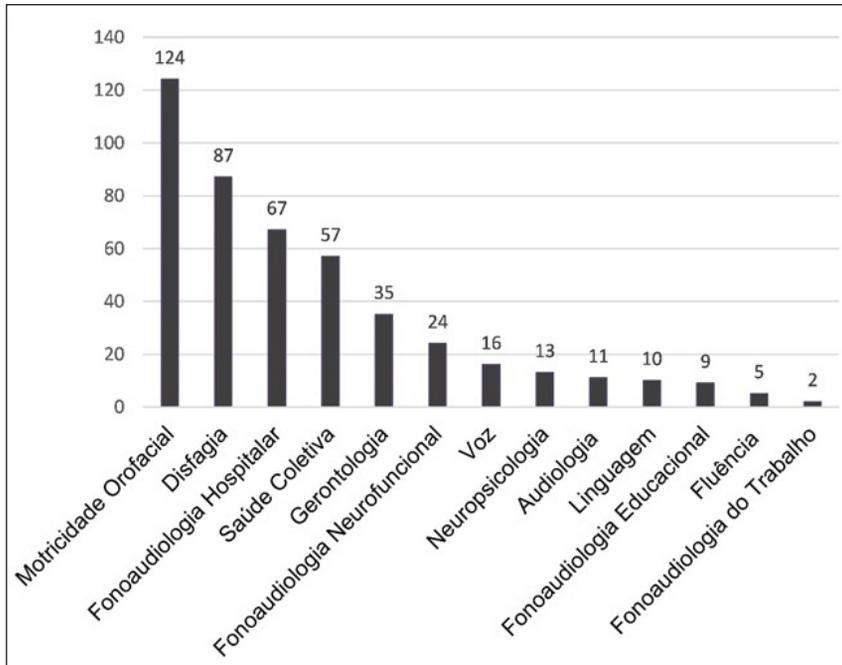


Figura 1. Distribuição das Especialidades da Fonoaudiologia.

Referente ao ciclo vital, também foi realizada a análise da distribuição desse nas publicações, onde a maioria dos trabalhos tem como foco a infância (n=132; 43%) e apresentaram menor quantidade a adolescência (n= 25 ; 8%). Trinta e nove artigos não identificaram o ciclo vital, portanto não foram incluídos na Figura 2.

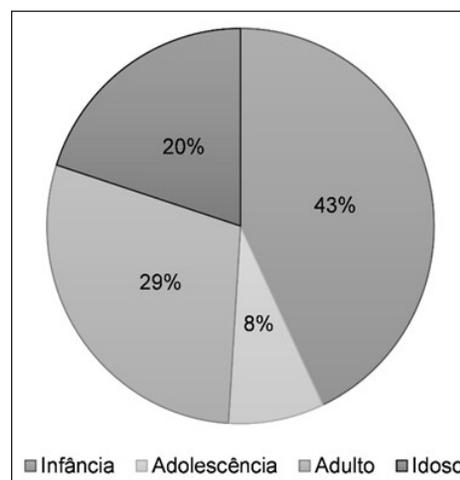


Figura 2. Distribuição dos ciclos vitais correlacionando Fonoaudiologia e Nutrição.

Considerando as análises dos Níveis de Atenção à Saúde, expostos na Figura 3, o Nível Secundário (n= 97; 35,4%) ganhou um maior destaque em relação aos demais, o qual apresentou um pico em 2014 e 2020. Dentre os artigos anali-

sados, quarenta e seis não detalharam o nível de saúde ou apresentaram informações referentes à complexidade. Importante citar que, neste tópico, mais de um artigo foi acrescentado em mais de uma opção.

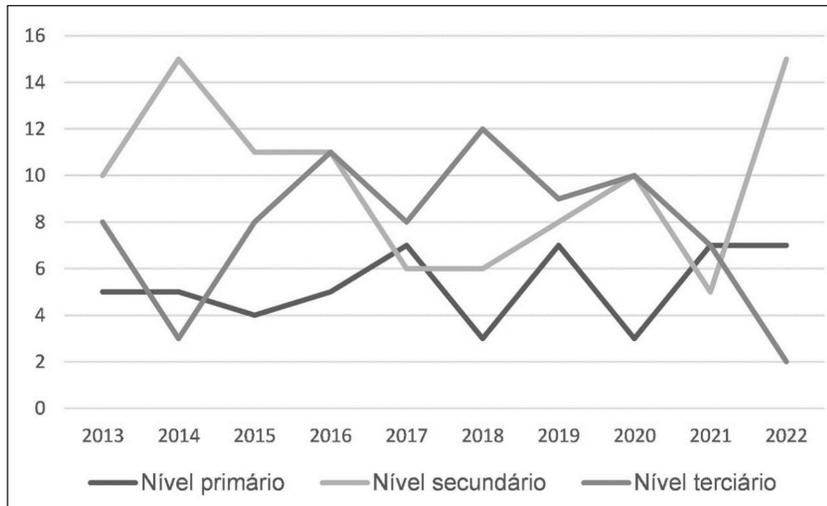


Figura 3. Distribuição dos Níveis de Atenção à Saúde correlacionando Fonoaudiologia e Nutrição.

Discussão

Em relação aos anos de publicação dos trabalhos analisados pôde-se verificar que o número é decorrente da Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) nº. 453 de 26 de setembro de 2014¹⁴, que reconheceu novas especialidades do fonoaudiólogo em que muitas estão relacionadas com a adaptação de funções intrinsecamente ligadas à nutrição, como a mastigação e deglutição, sendo impulsionado também pelas recentes Campanhas Nacionais de Amamentação também do CFFa, o que pode ter incentivado os fonoaudiólogos a refletirem sobre a temática dos aspectos nutricionais e sua participação na alimentação.

A produção de artigos científicos relacionando Fonoaudiologia e Nutrição não apresentou grandes variações nem crescimento contínuo, com picos em anos de registros de áreas como 2014 e 2016. Ocorreu um número mais baixo em 2021, podendo estar relacionado com o pico da pandemia do COVID-19¹⁵. Em 2022, foi notado um aumento na publicação de artigos que pode estar influenciado pela regulamentação da Especialidade de Fonoau-

diologia Hospitalar pelo Conselho Federal sob Resolução do CFFa nº. 604, de 10 de março de 2021¹⁶, muito ligada à alimentação de pessoas internadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).

Em relação aos tipos de artigos encontrados, o artigo mais utilizado que relaciona Fonoaudiologia e Nutrição é o artigo original. Segundo a ABNT¹⁷, o artigo original é uma publicação de ideias e temas originais. Assim, procura-se pesquisar acerca de determinado assunto com o objetivo de desenvolvê-lo e acrescentar na comunidade científica. Para isso, utiliza-se de uma ideia própria, desenvolvendo-a de forma embasada e segura. Ademais, este trabalho contou com a análise de resenhas que podem ser definidas como informativas, quando comentam/expõe informações de outros autores, ou críticas, quando são introduzidos comentários e críticas do autor da resenha sobre o trabalho de terceiros¹⁸, que foram encontradas em menor número, abaixo apenas das Cartas ao Editor.

No que se refere aos resultados das especialidades, destacou-se uma predominância de publicações em Motricidade Orofacial e Disfagia relacionadas com a Nutrição. A relação entre Motri-

cidade Orofacial e Nutrição é clara na literatura que demonstra por meio de uma perspectiva nutricional, que a Motricidade Orofacial está correlacionada com a Fonoaudiologia através dos músculos de mastigação e deglutição¹⁹.

A disfagia é definida como uma disfunção do processo de deglutição e pode ser decorrente de distúrbios neurológicos, estruturais, funcionais, como também pode ser derivada de estados de debilitação, que podem resultar em desnutrição, desidratação, pneumonia de aspiração e outras complicações importantes, levando ao aumento da mortalidade, do tempo de internação e de custos. A disfagia possui uma prevalência de cerca de 12 a 30% dos pacientes internados em hospitais²⁰.

Outra especialidade que chamou a atenção foi a de Saúde Coletiva, especialmente no que se refere à amamentação, em trabalhos educativos com mães e profissionais da saúde, além de assistência ao recém-nascido prematuro a partir da Política Pública de Saúde Método Canguru²¹, promoção de saúde e prevenção dos distúrbios alimentares e miofuncionais orofaciais em pré-escolares²² e a participação e trabalho dos agentes comunitários de saúde na promoção e prevenção de saúde²³.

Não foram encontradas pesquisas relacionadas à especialidade Perícia Fonoaudiológica, o que revela poucos profissionais especialistas atuando e publicando na área, atualmente. É observado o restrito contato no período de graduação e pouco conhecimento sobre as atividades realizadas pelo mesmo, diminuindo a procura por tal especialização. Apesar da limitação de publicações, é notória a vasta capacidade de atuação, como assistentes técnicos, perícias administrativas, serviços públicos, entre outras²⁴.

Em relação ao nível primário de saúde, identifica-se uma participação de artigos relacionados às campanhas de promoção da amamentação e hábitos orais deletérios²⁵. Já no nível secundário, destaca-se a reabilitação de casos de disfagias de grau leve associada a outras doenças e paralisias faciais, como o relato de caso²⁶ que demonstra a importância da equipe multidisciplinar envolvendo o fonoaudiólogo para a reabilitação dos movimentos miméticos da face e excitabilidade do nervo comprometido. Casos de disfagia foram tratados em um Centro de Especialização de Alagoas, identificando-se uma maioria de casos de origem neurológica como Encefalopatias Crônicas e AVCs e de grau leve, permitindo uma manutenção da via oral²⁷.

Também merece destaque a atuação do fonoaudiólogo no nível terciário, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva, em que o fonoaudiólogo trabalha em muitos casos de disfagia, com parte na escolha da alimentação e da dieta do paciente²⁸.

Em relação à faixa etária, houve um destaque para a infância, evidenciando trabalhos que correlacionam estudos com a amamentação, funções motoras orais em recém-nascidos e crianças²⁹. Há poucos estudos acerca desta área com adolescentes, apenas alguns artigos evidenciam aspectos da mastigação e deglutição nesse público, relacionando o impacto destes na saúde de adolescentes obesos³⁰.

Conclusão

Este trabalho demonstrou que existe integração entre a Fonoaudiologia e a Nutrição. As publicações são predominantemente originais e divulgadas na língua portuguesa nos periódicos nacionais. Os estudos contemplaram principalmente as especialidades da Motricidade Orofacial e Disfagia, com atuação especial na infância, tendo como principais cenários os serviços de níveis secundários, ou seja, de reabilitação.

A atuação fonoaudiológica apresenta interface com a atuação do nutricionista especialmente nos casos de reintrodução alimentar, oferecendo fundamentos para a melhor opção alimentar, tempo de introdução, consistência e textura. Além disso, nos casos de amamentação, os trabalhos apresentam técnicas e exercícios para o manejo do aleitamento, principalmente a pega do bebê ao seio materno.

Estas duas profissões se complementam em sua atuação, majoritariamente na atuação terapêutica e assistencial. Porém, no que se trata da área de Saúde Coletiva, ainda é necessária a ampliação de estudos que abordem a prática conjunta preventiva dos distúrbios alimentares e promoção dos hábitos alimentares saudáveis, nos diferentes ciclos de vida da população.

Referências

1. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
2. Brasil. Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Diário Oficial da União 20 set 1990; 128 (182):1.
3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília. DF; 2012.

4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília. DF; 2015.
5. Melo AM, Martins TGS, Santos TL, Silva AS, Santos NNS. Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral dos neonatos nascidos com baixo peso. *Rev. CEFAC.* 2016; 18(1): 86-94. doi: 10.1590/1982-021620161814415
6. Santos BP, Andrade MJC, Silva RO, Menezes EC. Disfagia no idoso em instituições de longa permanência - revisão sistemática da literatura. *Rev. CEFAC.* 2018; 20(1): 123-130. doi: 10.1590/1982-021620182013817.
7. Gabe KT, Jaime PC. Práticas alimentares segundo o Guia alimentar para a população brasileira: fatores associados entre brasileiros adultos, 2018. *Epidemiol. Serv. Saude.* 2020; 29(1): e2019045. doi: 10.5123/S1679-49742020000100019.
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
9. Garcia ESM, Martinez CMS, Figueiredo MO. Interface Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional: integração dos saberes científicos de campos de conhecimento. *Rev. CEFAC.* 2020 22(2): e12719. doi: 10.1590/1982-0216/202022212719.
10. Nascimento EN, Santos FR, Ferreira DMO, Oliveira SA, Silva NN, Cunha LA et al. Caracterização das publicações periódicas nacionais integrando fonoaudiologia e psicologia: estudo longitudinal. *Distúrb. Comun. Out* 19, 2016; 28(3): 568-80.
11. Brasil. Lei nº. 8.609, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União* 16 jul 1990; 128(135):13563.
12. Brasil. Lei nº. 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. *Diário Oficial da União* 03 out 2003; 142(192):1.
13. Souza AR, Estrela FM, Silva AF, Magalhães JRF, Oliveira MAS, Loureiro AKNS et al. Violência conjugal e prática assistencial por níveis de atenção à saúde: discurso de enfermeiras. *Cogitare enferm.* 2021 26(1): e74083. doi: 10.5380/ce.v26i0.74083.
14. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 453/2014. Dispõe sobre o reconhecimento, pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, da Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Gerontologia e Neuropsicologia como áreas de especialidade da Fonoaudiologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 2014 out 07: 154 (193 seção 1): 122.
15. Ciotti M, Ciccozzi M, Terrinoni A, Jiang WC, Wang CB, Bernardini S. A pandemia de COVID-19. *Crit Rev Clin Lab Sci.* 2020; 57(6): 365-388. doi: 10.1080/10408363.2020.1783198.
16. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 604/2021. Dispõe sobre a criação da Especialidade em Fonoaudiologia Hospitalar, define as atribuições e competências relativas ao profissional fonoaudiólogo especialista e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 2021 mar 15: 161 (49 seção 1): 213.
17. ABNT. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.
18. Muniz-Oliveira S. Subsídio para a compreensão do gênero resenha. *Revista Letras.* 2006. 70: 267-81.
19. Melchior AF, Marques ETS, Oliveira PL, Santos TD, Bolzan GP, Yamamoto RCC et al. Análise comparativa das funções de deglutição e mastigação em crianças de 3 a 9 anos com autismo e com desenvolvimento típico. *Distúrbios Comun.* 2019 31(04): 585-96. doi: 10.23925/2176-2724.2019v31i4p585-596.
20. Barroqueiro PC; Lopes MKD; Moraes AMS. Critérios fonoaudiológicos para indicação de via alternativa de alimentação em unidade de terapia intensiva em um hospital universitário. *Rev. CEFAC.* 2017; 19(2):190-197. doi: 10.1590/1982-021620171927116.
21. Klossowski DG, Godoi VC, Xavier CR, Fujinaga CI. Assistência integral ao recém-nascido prematuro: implicações das práticas e da política pública. *Rev. CEFAC.* 2016; 18(1): 137-150. doi: 10.1590/1982-021620161814515.
22. Santos JC, Granzotti RBG, Barreto ACO, Oliveira CC, Silva K, Baldrighi SEZM et al. Projeto pequeno cidadão: promoção de saúde e prevenção dos distúrbios alimentares e miofuncionais orofaciais em pré-escolares. *Distúrbios Comun.* 2016; 28(1): 151-61.
23. Moimaz SAS, Serrano MN, Garbin CAS, Vanzo KLT, Saliba O. Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática. *Rev. CEFAC.* 2017; 19(2): 198-212. doi: 10.1590/1982-0216201719213216.
24. Gorski LP, Lopes SG, Silva EB. Perícia fonoaudiológica: conhecimento e atuação dos profissionais da fonoaudiologia de dois estados do Brasil. *Rev. CEFAC.* 2013; 15(5): 1338-46. doi: 10.1590/S1516-18462013000500031.
25. Santos KCF, Nascimento HS, Sá TPL, Barreto IDC, Medeiros AMC. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e fonoaudiologia em uma maternidade pública do Nordeste brasileiro. *Distúrbios Comun.* 2020. 32(3): 490-99. doi: 10.23925/2176-2724.2020v32i3p490-499.
26. Silva MFF, Brito AF, Campos MF, Cunha MC. Atendimento multiprofissional da paralisia facial periférica: estudo de caso clínico. *Distúrbios Comun.* 2015. 27(2): 364-68. doi: 10.23925/2176-2724.2020v32i3p490-499.
27. Azevêdo NC, Melo AM, Canuto MSB. Descrição dos casos disfágicos atendidos em um centro especializado em reabilitação em Alagoas. *Distúrbios Comun.* 2018. 30(2): 305-15. doi: 10.23925/2176-2724.2018v30i2p-305-315.
28. Favero SR, Scheeren B, Barbosa L, Hoher JA, Cardoso MCAF. Complicações Clínicas da disfagia em pacientes internados em uma UTI. *Distúrbios Comun.* 2017. 29(4):654-62. doi: 10.23925/2176-2724.2017v29i4p654-662.
29. Yamamoto RCC, Prade LS, Bolzan GP, Weinmann ARM, Keske-Soares M. Prontidão para início da alimentação oral e função motora oral de recém-nascidos pré-termo. *Rev. CEFAC.* 2017; 19(4): 503-509. doi:10.1590/1982-0216201719411616.
30. Souza NC, Guedes ZCF. Mastigação e deglutição de crianças e adolescentes obesos. *Rev. CEFAC.* 2016; 18(6):1340-1347. doi: 10.1590/1982-0216201618617015.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

APÊNDICE

Quadro 1. Instrumento de classificação dos artigos

Título do artigo:		
Periódico:		
Ano:		
Artigo	Artigo Original	
	Artigo de Revisão	
	Estudo de Caso	
	Carta ao Editor	
	Resenha	
	Editorial	
	Outros: Especificar	
Especialidade	Audiologia	
	Disfagia	
	Gerontologia	
	Fonoaudiologia Educacional	
	Fonoaudiologia Neurofuncional	
	Fonoaudiologia do Trabalho	
	Neuropsicologia	
	Linguagem	
	Motricidade Orofacial	
	Voz	
	Saúde Coletiva	
	Fluência	
	Perícia Fonoaudiológica	
	Fonoaudiologia Hospitalar	
Ciclo Vital	Infância	
	Adolescência	
	Adulto	
	Idoso	
	Não Identificado	
Níveis de atenção à saúde	Nível primário	
	Nível secundário	
	Nível terciário	
	Não especificado	